

No que diz respeito às oligarquias de Minas a adesão ao programa de governo de Antônio Carlos, em que foi decisiva a de jovens políticos da estatura de Virgílio Melo Franco, Odilon Braga, Abílio Machado, Francisco Campos e outros, indica que o ambiente político mineiro apresentava inclinações favoráveis a uma modernização, a nível das super-estruturas. Isto se comprova pela tendência à substituições nas camadas dirigentes, afaz também-se os mais velhos e conservadores em favor dos mais jovens e progressistas. Excetuando-se o norte do Estado, onde as chefias ainda por muitos anos ficariam nas mãos dos dignatários rurais, em várias regiões os bacharéis começam a substituir na política os velhos coronéis do leite e do café. Como exemplo neste sentido, podemos citar a ascensão política de Artur Bernardes, no fim dos anos dez. Esta ascensão constituiu uma verdadeira reviravolta política no PRM, em que o grupo mais antigo, chefiado por Francisco Sales, cede lugar aos novos, sob a liderança de Paul Soares. Podemos citar também os governos de Raul Soares e de Melo Viana. Em relação ao governo de Melo Viana (1927-1928), João Camilo de Oliveira Torres assim se pronuncia: "sob certos aspectos, era um político moderado... Como presidente, cuidaria de estradas e de escolas". (5) Ainda com relação ao governo de Melo Viana, diz John Wirth: "desenvolve um programa de construção de estradas (considerado indispensável à infra-estrutura econômica do Estado), estabelece um programa inicial de exploração de recursos minerais e, assumindo o clima reinante no país em favor da difusão de escolas primárias, torna Minas o Estado líder na divulgação deste movimento". (6)

Esta tendência favorável à modernização no interior das oligarquias mineiras manifesta-se, ainda, por uma certa abertura em relação aos movimentos inovadores, de que é exemplo

a receptividade encontrada, em alguns setores deste grupo, pelo movimento de 1924. É também pelo fato de a máquina governamental mineira abrigar em seu interior jovens intelectuais, alguns deles pertencentes à própria oligarquia e que nos anos 20 vão desencadear em Belo Horizonte o Movimento Modernista Mineiro. Carlos Drummond de Andrade, por exemplo, publica seus primeiros trabalhos no Diário de Minas, órgão oficial do PPM, embora Renault é, na década de vinte, deputado do PPM, Mário Casarim (\*) torna-se, em 1926, Inspetor Geral de Instrução e principal responsável pela implantação da Reforma do Ensino Primário e Normal do Governo Antônio Carlos. E vários dos demais representantes do movimento modernista pertencem à máquina governamental, na medida em que lecionam em escolas públicas, ou têm seus trabalhos publicados no Diário de Minas.

No que diz respeito a Antônio Carlos, este programa de governo, julgam alguns, se justifica pelo seu ambicioso desejo de atingir à presidência da República. (\*\*) Em função desse propósito a argúcia andradina teria procurado realizar um plano capaz de atrair e mobilizar o povo mineiro.

De fato, Antônio Carlos tinha pretensões em relação a Catete. Essa pretensão era natural dentro dos quadros da Repú-

(\*) Em relação a Mário Casarim, sua participação no ensino público mineiro, onde exerceu entre outras as funções de Inspetor Geral de Instrução, Reitor da Universidade Federal de Minas Gerais, Professor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Professor da Faculdade de Direito da UFMG, Diretor do Instituto de Educação de Minas Gerais, Diretor do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Minas Gerais (INEP-CREPE-MG), no especial.

(\*\*) Entretanto, paralelamente à ação governamental, Antônio Carlos iniciava em Minas, o preparo de sua candidatura. De conservador transformou-se em liberal...